
Costurando arcos narrativos pelo figurino: uma análise das protagonistas Adélia e Maria Luíza da série original Netflix *Coisa Mais Linda*¹

Claudinei Lopes Junior²

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Laís Mader Cremonese³

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Sarah Suyama Aniceto⁴

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

No audiovisual, o figurino atua como um recurso discursivo relevante na construção de personagens e de seus arcos narrativos. A indumentária contribui para a produção de sentidos e para a imersão do espectador no universo ficcional. Este estudo analisa o papel do figurino na composição narrativa das protagonistas Adélia e Maria Luíza, da série *Coisa Mais Linda* (Netflix, 2019-2020). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e em uma perspectiva exploratória, tendo como *corpus* os arcos narrativos das personagens na primeira temporada. Observa-se que o figurino funciona como um dispositivo visual expressivo, ampliando as subjetividades e tramas encenadas.

PALAVRAS-CHAVE: Moda; Figurino; Arco Narrativo; *Coisa Mais Linda*.

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho analisa o papel do figurino na construção das personagens Adélia e Maria Luíza, protagonistas da série original da Netflix *Coisa Mais Linda* (2019-2020). Para o audiovisual, o figurino não é mero ornamento, mas essencial na construção da narrativa, para tanto a pesquisa se propõe a investigar como a indumentária das protagonistas atua em relação a seus respectivos arcos narrativos. A série, ambientada no Rio de Janeiro no fim da década de 1950, narra a ascensão de duas mulheres unidas na abertura de um clube de música durante o surgimento da Bossa Nova.

Metodologicamente, foi usada uma perspectiva qualitativa e exploratória, composta por revisão bibliográfica e análise de cenas selecionadas das protagonistas na

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Moda, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), claudinei.i.lopes@hotmail.com/juniorlopes@usp.br, <https://orcid.org/0000-0002-5091-9037>, <http://lattes.cnpq.br/7345784328951440>.

³ Mestranda em Têxtil e Moda pela Escola de Artes, Ciências e Humanidade da Universidade de São Paulo da (EACH-USP), lais.mader@hotmail.com/lais.cremonese@usp.br, <https://orcid.org/0000-0003-2092-6583>, <http://lattes.cnpq.br/2409038744967403>.

⁴ Mestranda em Têxtil e Moda pela Escola de Artes, Ciências e Humanidade da Universidade de São Paulo (EACH-USP), sarahsuyama@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0009-3042-326X>, <http://lattes.cnpq.br/3480071705828490>.

primeira temporada da série. A escolha do *corpus* se deteve a sete momentos-chave da trajetória de cada protagonista, permitindo a identificação de mudanças visuais nos figurinos que acompanham transformações nos seus respectivos arcos narrativos. Batty (2014) argumenta que a jornada narrativa em tela se apoia em afirmações visuais, tornando o figurino um meio essencial para provocar emoções, estabelecer identidades e construir conexões entre personagens e público.

Ao longo da análise, observa-se que Maria Luíza inicia sua trajetória com trajes inspirados na alta costura francesa, como o *New Look Dior*, representando sua origem burguesa. Ao longo da narrativa, seus figurinos vão se tornando menos estruturados e mais leves, acompanhando sua emancipação pessoal. O uso recorrente das cores verde e azul se faz simbólico: o verde remete à esperança e renovação, enquanto o azul evoca serenidade e amadurecimento emocional (Heller, 2014).

Figura 1: A abertura do clube de música no quinto episódio



Fonte: *Coisa Mais Linda* (2021)

Adélia, por outro lado, inicia sua jornada com trajes mais simples, em tons terrosos e vermelhos. À medida que assume uma posição de ascensão social, seus figurinos tornam-se mais elaborados, evidenciando um deslocamento de classe. No entanto, mesmo com a sofisticação do figurino, há a marcação da sua racialidade. O vermelho que aparece com destaque em seus trajes assume ambivalência simbólica: denotando força e remetendo à hipersexualização da mulher negra, conforme apontado por Patricia Hill Collins (2019) e Lélia Gonzalez (1983).

Conclui-se que o figurino constitui uma linguagem visual própria dentro da narrativa audiovisual. Ele participa ativamente da construção da história, fornecendo informações sobre a trajetória emocional e simbólica das personagens, bem como sobre os contextos sociais em que estão inseridas. Ao abordar o figurino de forma crítica e interseccional, o trabalho contribui para o reconhecimento do figurino como elemento dramático e discursivo, sendo essencial para a construção de sentido, identidade e representatividade das personagens.

REFERÊNCIAS

BATY, Craig. Costume as character arc: how emotional transformation is written into the dressed body. In: BATY, C. (ed.). **Screenwriters and Screenwriting**: putting practice into context. London: Palgrave Macmillan UK, 2014. p. 80–94.

COISA MAIS LINDA. 1ª temporada. Direção: Caíto Ortiz, Hugo Prata e Julia Rezende. Produção: Beto Gauss e Francesco Civita. **Netflix**. Brasil, 2019, son., color., Netflix.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

GONZÁLEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SANTOS, L. A. M. et al. **Ciências Sociais Hoje** - Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. Brasília: ANPOCS, n. 2, p. 223-244, 1983.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.